


REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO NEABI-CMC

educação, políticas públicas, arte e
cultura étnico-racial

Vilma de Jesus de Almeida Serra
Mirlândia Regina Amazonas-Passos
organizadoras



REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO NEABI-CMC

educação, políticas públicas, arte e
cultura étnico-racial

Vilma de Jesus de Almeida Serra
Mirlândia Regina Amazonas-Passos
organizadoras



INSTITUTO FEDERAL
amazonas
Campus Manaus Centro



NEABI
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena
IFAM - CAMPUS MANAUS CENTRO

REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO NEABI-CMC

educação, políticas públicas, arte e
cultura étnico-racial

Este e-book é mais uma produção do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena do Campus Manaus Centro (NEABI-CMC) que traz relatos de experiências e reflexões sobre ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela comunidade IFAM Campus Manaus Centro, abrangendo o contexto étnico-racial .

Os autores que assinam este e-book transitam entre discentes do ensino técnico, discentes da graduação, pós-graduação, professores e técnicos administrativos que contribuíram para a produção deste e-book relatando suas ações desenvolvidas em projetos de extensão, de ensino, de voluntariado e como monitores na organização dos eventos Semana dos Povos Indígenas do Amazonas 2023 e Encontro do NEABI-CMC em Ensino, Pesquisa e Extensão, o ENCEPE 2024 que abordou a temática “Diversidade étnico-racial no contexto escolar”.

Site do NEABI-CMC



Repositório do IFAM



VILMA DE JESUS DE ALMEIDA SERRA
MIRLÂNDIA REGINA AMAZONAS-PASSOS
organizadoras

REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO NEABI-CMC

educação, políticas públicas, arte e
cultura étnico-racial

MANAUS-AM
2024



Diretor-Geral do Campus Manaus Centro do IFAM
Prof. Dr. Edson Valente Chaves

Coordenadora do NEABI-CMC
Prof. Ma. Vilma de Jesus de Almeida Serra

Organizadoras

Vilma de Jesus de Almeida Serra
Mirlândia Regina Amazonas-Passos

Revisão textual

Vilma de Jesus de Almeida Serra

Diagramação e normalização bibliográfica

Mirlândia Regina Amazonas-Passos

Recurso de diagramação

<https://www.canva.com/>

Dados internacionais de Catalogação na Publicação

R332 Reflexões e experiências do NEABI-CMC: educação, políticas públicas, arte e cultura étnico-racial / organizadoras, Vilma de Jesus de Almeida Serra, Mirlândia Regina Amazonas-Passos. – Manaus: NEABI-CMC, 2024.
159 p. : il. color.

Vários autores.
Publicação em meio digital (PDF).
e-ISBN 978-65-85652-75-9

1. Cotas raciais – Educação. 2. História e cultura afro-brasileira – Educação.
3. Povos indígenas. 4. Projeto de extensão. 5. Ensino contextualizado. 6. Educação profissional técnica e tecnológica. I. Serra, Vilma de Jesus de Almeida.
II. Amazonas-Passos, Mirlândia Regina. III. NEABI-CMC. V. Instituto Federal do Amazonas. VI. Título.

CDD (21. ed.) 306.9

Sumário

Apresentação, 7

1

Acesso dos alunos indígenas pelas cotas raciais no IFAM Campus Manaus Centro

Vilma de Jesus de Almeida Serra
Mirlândia Regina Amazonas-Passos
Cybelle Taveira Bentes, **9**

Vilma de Jesus de Almeida Serra
Mirlândia Regina Amazonas-Passos
Anne Yousebecca Louis, **28**

Ações de extensão via NEABI-CMC: arte, cultura e produção textual no contexto étnico-racial

2

3
Olhares em formação: a valorização dos povos originários e a Semana dos Povos Indígenas no IFAM-CMC

Andreza de Souza Assis, **42**

Carla Monique Santos Santana, **55**

4
Entre cantos e contos: o encontro das diferenças, uma experiência de educação antirracista e valorização indígena

5

Plantas medicinais e as tradições indígenas

Renata Maria da Silva
Louisiane Torres Ribeiro, **75**

6

Jardim sensorial:
perspectivas para o ensino
contextualizado na Amazônia

Ana Graziela Gomes Travassos
Iarima Naama Ferreira Lopes
Juliana Mesquita V. M. de Lucena, **91**

Lucy Lany Ribeiro Gusmão, **109**

Experiência como ouvinte
da mesa-redonda: Educação
e inclusão no currículo
escolar da história e cultura
afro-brasileira e indígena

7

8

Vivências com povos
indígenas em Manaus

Fabrcio Filizola Souza,
Jean Negreiros Ferreira,
Juvenal Severino Botelho, **119**

Anne Yousebecca Louis, **130**

Práticas formativas sobre a
temática étnico-racial no
IFAM-CMC

9

10

Povos indígenas: uma
construção do
conhecimento literário

Sthefany Peixoto de Lima
Letícia Gabriella Castro da Silva
Marcos Tadeu Oliveira da Costa, **138**

Marcela Oliveira dos Santos, **148**

Aprendizagem baseada na
temática indígena do
Amazonas

11



Apresentação

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena do Campus Manaus Centro (NEABI-CMC) apresenta à comunidade acadêmica e aos leitores em geral este e-book como um produto informacional dos resultados das ações desenvolvidas no âmbito da promoção da educação antirracista na escola.

A construção textual desse livro digital transita em nossas várias práticas de ensino, pesquisa e extensão sobre a temática étnico-racial e combate ao racismo desenvolvidas através de ações extensionistas, com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), via PROEX-IFAM, projetos de ensino, de pesquisa e por meio de eventos, como o da “Semana dos povos indígenas do Amazonas 2023: encontro das diferenças” e mais recentemente o “Encontro do NEABI-CMC 2024: diversidade étnico-racial no contexto escolar”, o ENCEPE 2024. Portanto, esta edição traz o resultado das ações do Projeto de extensão de 2024: “Experiências extensionistas do NEABI-CMC: arte, cultura e produção textual no contexto étnico-racial”, e do projeto de 2023: “Políticas afirmativas raciais na educação básica no contexto do IFAM Campus Manaus Centro”.

Encontram-se, também, aqui compilados os relatos e reflexões sobre as experiências vivenciadas nas atividades desenvolvidas pelo NEABI-CMC nos anos de 2021 a 2024, envolvendo as várias ações de gestão, ensino, pesquisa e extensão, detalhadas pelos autores nos capítulos correspondentes, além de relatos de experiências sobre os trabalhos de procedimento nos processos seletivos do Campus Manaus Centro, realizados pelas Comissões de Heteroidentificação, relatados conforme a visão de alunos que participaram dos processos e dos eventos de culminância realizados pelo NEABI-CMC.

É rica a exposição dos autores! E mais proveitoso, ainda, é ler os capítulos escritos pelos alunos dos 1º e 2º anos dos cursos do Campus Manaus Centro, com beleza expressiva e discursiva que denota aprendizagem significativa da literatura com a temática indígena regional. Ricos, também, são os capítulos escritos pelos acadêmicos



Apresentação

defendendo como é necessário a intertextualidade na construção e efetivação de saberes.

Além disso, brilhantes, também, estão os capítulos escritos por técnicos-administrativos e professores, com vasta atuação na docência, mas que dedicaram um pouco do seu limitado tempo para contribuir por meio da escrita, compartilhando suas experiências, visões e trabalhos que dialogam no ensino, pesquisa e extensão sobre a temática da cultura e história dos povos afro-brasileiro e indígena, trazendo a interdisciplinaridade e o pensamento complexo.

A equipe do NEABI-CMC, sente-se realizada pela compilação textual dessas temáticas dispostas nos capítulos deste e-book, que diante da exatidão com que se apresentam engrandecem nosso trabalho e enriquecem o e-book. As reflexões dos autores afastam o dilema da educação engessada e premiam o poder de compreensão das diferenças e diversidades intelectuais no contexto étnico-racial de nosso país dentro do ensino.

Caro leitor, quando você ler esses capítulos irá compreender o que é fazer educação por amor, o que é lutar por uma sociedade mais igualitária, pois ao ler textos com alta proficiência de alunos de ensino médio e graduação, você irá compreender o que é quebrar paradigma, o que é deixar de ser positivista, e assim confirmar que existem perspectivas por detrás das luzes da ribalta.

Esse e-book representa um contínuo trabalho de atividades e iniciativas de uma educação inclusiva, a fim de enfrentar os inúmeros desafios de trazer a temática étnico-racial para o contexto escolar. Nossa conquista no NEABI-CMC é ímpar e perene, pois este e-book retrata o valor de estudar, ler e escrever sobre um tema que precisa ser muito discutido.

Vilma de Jesus de Almeida Serra
Professora EBTT-IFAM-CMC

Mirlândia Regina Amazonas-Passos
Bibliotecária IFAM-CMC



REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO NEABI-CMC

EDUCAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS, ARTE E CULTURA ÉTNICO-RACIAL

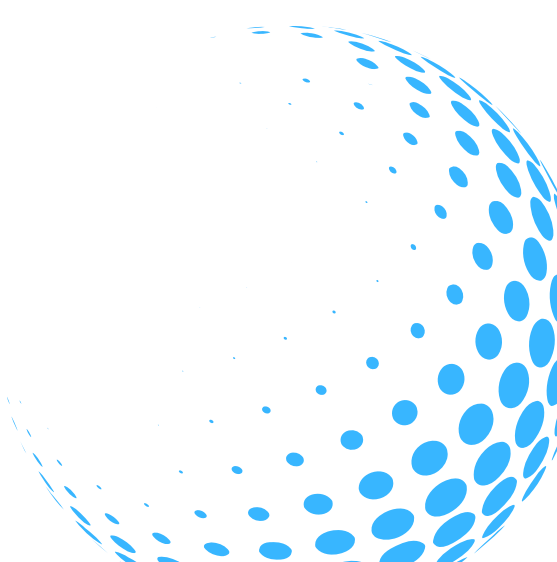


CAPÍTULO 11

Aprendizagem baseada na temática indígena do Amazonas

MARCELA OLIVEIRA DOS SANTOS

Graduanda em Licenciatura em Física,
membro do NEABI-CMC, Instituto Federal do
Amazonas, Campus Manaus Centro





MARCELA OLIVEIRA DOS SANTOS
<http://lattes.cnpq.br/3718655477596117>

Aprendizagem baseada na temática indígena do Amazonas

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas no evento "Semana dos Povos Indígenas do Amazonas 2023: encontro das diferenças", realizada pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena do Campus Manaus Centro (NEABI-CMC). O evento contou com palestras, mesa-redonda, relatos de experiências, atividades culturais, exposição e lançamentos de e-books que registram e contextualizam as ações afirmativas raciais no IFAM-CMC.

Palavras-chave: ações afirmativas; povos indígenas; história e cultura indígena; currículo escolar.

1 INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena do Campus Manaus Centro (NEABI-CMC) realizou o evento "A Semana dos Povos Indígenas do Amazonas 2023: encontro das diferenças" nos dias 9 e 10 de novembro. O evento teve como objetivo principal ampliar o conhecimento da comunidade acadêmica sobre a importância das políticas afirmativas raciais na educação, com foco nos povos indígenas do Amazonas. Além disso, os e-books sobre afirmação racial no IFAM-CMC foram lançados com o objetivo de divulgar os resultados dos projetos de extensão, apoiados pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) de 2022 e 2023 e aumentar a visibilidade das ações do NEABI-CMC.

A programação foi diversificada e variada, incluindo palestras, mesas-redondas, apresentações culturais, exposições de artesanato indígena, pratos típicos e o tão aguardado lançamento de publicações sobre educação antirracista.

A mesa-redonda sobre a Lei n. 10.639, de 2003, foi um dos momentos mais relevantes, porque provocou uma discussão profunda sobre como a história e a cultura indígena devem ser incluídas no currículo escolar.

Com a presença de líderes indígenas como Estélio Lopes Cardoso (Munduruku) e Duhigó Clarice Gama da Silva Arbella (Tukano), o evento se configurou como um espaço enriquecedor para troca de experiências e para dar visibilidade às lutas e resistências dos povos indígenas.

Participar desse evento me proporcionou uma experiência única de aprendizado sobre a diversidade cultural dos povos indígenas do Amazonas. Também me ensinou o valor da preservação de suas tradições e da luta por políticas afirmativas eficazes no campo da educação.

A figura 1 mostra a mesa de cerimônia de abertura do evento.

Figura 1 - Cerimônia de abertura



Foto: Autoria própria (2023).

2 A PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

A Semana dos Povos Indígenas do Amazonas de 2023: encontro das diferenças foi um marco na minha carreira acadêmica. Foi mais do que um evento; foi um momento de forte conexão com as histórias e lutas dos povos afro-brasileiros e indígenas e foi um local

onde pude ver meu trabalho sendo publicado pela primeira vez. A Pró-reitora de Extensão do IFAM, Professora Francisca Morais, fez a abertura oficial, destacando a importância dessas publicações para a luta contra o racismo e a promoção da diversidade.

A figura 2 mostra a professora Francisca Morais juntamente com a professora Vilma de Jesus de Almeida Serra fazendo o lançamento oficial dos e-books, e a aluna Beatriz Monteiro Picanço que fez elaborou a pintura que foi utilizada para a capa de um dos e-books.

Figura 2 - Lançamento dos e-books



Foto: Autoria própria (2023).

O lançamento dos e-books com temas antirracistas, organizado pelo NEABI-CMC, que tem como coordenadora a Professora Vilma Serra e subcoordenadora Mirlândia Amazonas, provocou sentimentos de orgulho, emoção e gratidão.

Ao apreciar o meu capítulo, intitulado "Prática acadêmica no Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena" impresso, senti como se todos os meus esforços, conversas e momentos dedicados ao NEABI-CMC tivessem finalmente seu lugar, registrados nesse e-book. Era mais do que apenas um capítulo; era uma parte de mim compartilhada com o mundo.

Figura 3 - Autoras do e-book Relatos de experiência...



Foto: Autoria própria (2023).

Compartilhar aquele palco com indivíduos tão importantes, como as professoras Vilma Serra, Mirlândia Amazonas, Francisca Moraes, as acadêmicas Carla Monique Santos Santana, Andreza de Souza Assis e as alunas da modalidade integrado Emanuelle dos Santos Gouvêa e Beatriz Monteiro Picanço tornaram o momento ainda mais real. Elas estavam lá, cada uma com sua própria história, mas todas estavam unidas pela luta por uma educação mais inclusiva, justa e antirracista.

O evento foi uma celebração das conquistas de muitos, mas, para mim, foi um dia de emoção intensa. Tive a honra de apresentar aos colegas que trilharam esse caminho ao meu lado minha publicação acadêmica inicial. Todos nós ficamos felizes quando nosso trabalho é reconhecido e, acima de tudo, sabemos que estávamos contribuindo para uma mudança maior, e necessária, na forma como a educação produz o aceite à diversidade e combate o preconceito.

Figura 4 - A autora com a equipe gestora do NEABI-CMC



Foto: Autoria própria (2023).

O momento do lançamento dos e-books foi um marco histórico para o NEABI-CMC, pois registrou a publicação de seus primeiros livros que trazem relatos das ações de alunos e servidores do IFAM. Ver meu trabalho publicado com colegas dedicados reforçou a importância de nossas atividades no NEABI-CMC e o efeito que estamos produzindo na luta contra o racismo e na promoção da educação antirracista. A emoção indescritível que senti ao ver nossas vozes escritas nas páginas desses e-books foi extraordinária, compartilhei essa alegria com aqueles que, como eu, acreditam na capacidade da palavra de transformar as coisas. Cada pessoa que esteve presente e cada discurso feito naquele evento enfatizou a importância de nos unirmos para construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Figuras 5 e 6 - Momento fotográfico das autoras



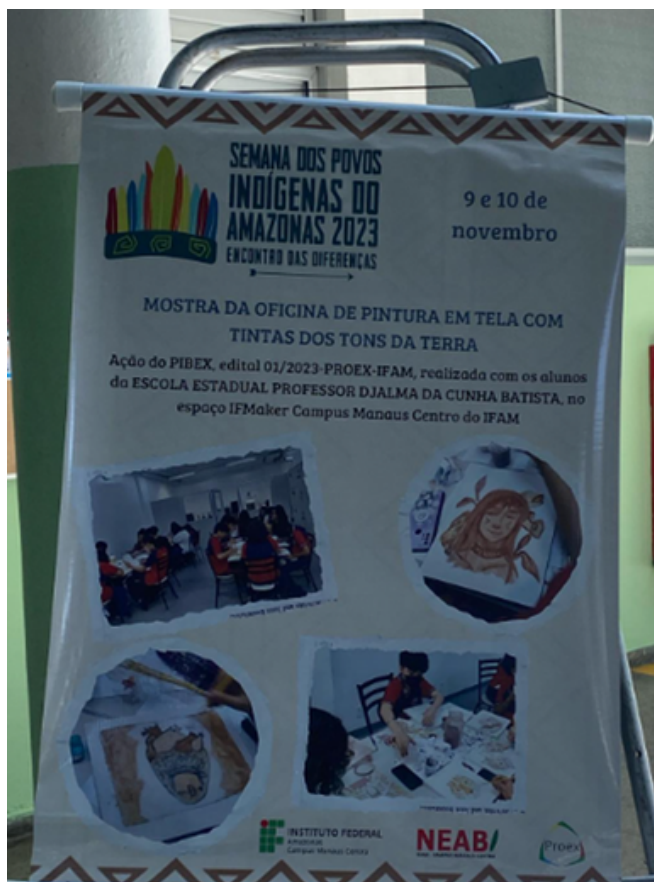
Foto: Autoria própria (2023).

Assim, ao mergulharmos na experiência vivida na Semana dos Povos Indígenas do Amazonas 2023, compartilho aqui o caminho que me levou a esse dia inesquecível e como minha atuação como monitora e colaboradora da preparação para o evento foram fundamentais para o sucesso da programação.

3 EXPOSIÇÃO DE QUADROS E DESENHOS: ARTE E EXPRESSÃO CULTURAL

Uma das minhas responsabilidades como monitora foi organizar a exposição de pinturas e desenhos criados pelos alunos como parte das atividades da Semana dos Povos Indígenas do Amazonas 2023. Todos os preparativos foram feitos para tornar o local da exposição acolhedor, ao mesmo tempo em que destacava as manifestações artísticas e culturais dos participantes.

Figura 7 - Banner de divulgação das oficinas com a escola parceira



Fonte: NEABI-CMC (2023).

Montamos uma estrutura simples, mas eficaz sob a sombra da grande mangueira e o espaço de convivência Moroguetá. Para garantir que todas as obras fossem visíveis ao público, colocamos tripés para apoiar os quadros e colocamos um painel grande para exibir os desenhos. Essa configuração permitiu que a arte fosse apreciada ao longo do evento, criando um ambiente para discussão e interação. Além dos quadros e desenhos dos alunos, que já transmitiam uma profunda conexão com suas raízes e identidade, o espaço também acolheu uma belíssima exposição de artesanatos da Associação de Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro (AMARN) da etnia Tukano.

Sobre a cultura material, segundo Silva (2022), referenciando Catherine Walsh, as práticas da cultura ancestral com os artesanatos

das práticas culturais da sua tradição, para ela cada peça transmiti histórias de herança, conhecimentos e costumes, como se as mãos que as criaram carregassem consigo memória e força de séculos.

Durante esse evento, a culinária indígena trouxe sabores e aromas que levaram todos os convidados a uma imersão completa nas tradições dos povos originários. A experiência sensorial rica fornecida pela simplicidade e autenticidade dos ingredientes, que foram preparados com cuidado e respeitando os ciclos naturais da terra, conectou o público com a sabedoria alimentar das tribos.

Figura 8 - Exposição de artesanato no Palco da Mangueira



Foto: Autoria própria (2023).

A exposição com as pinturas e desenhos despertaram a curiosidade e a admiração dos presentes, que se aproximavam para observar cada detalhe.

A cada momento, era evidente o quanto essas obras refletiam a identidade e o contexto da luta e resistência dos povos retratados. Os próprios alunos ajudaram a construir as obras e montar os painéis, o que contribuiu para o sucesso da exposição.

Foi um prazer organizar essa atividade e experimentar como a arte, em sua forma mais pura, pode ser uma poderosa ferramenta para conversar e refletir sobre questões tão importantes como direitos humanos, diversidade e identidade.

Figuras 8 e 9 - Exposição das pinturas em tela dos alunos da escola parceira



Foto: Autoria própria (2023).

Com toda a diversidade de estilos artísticos e culturais que apresentava, a exposição não era apenas uma mostra de talentos. Ela serviu como um lugar para conversar sobre o passado, o presente e o futuro, um convite para mergulhar em mundos de cores, sabores, histórias e emoções. Isso transformou o Palco da Mangueira em um verdadeiro lugar para celebrar e resistir.

O Sarau Literário foi o toque final de magia, reunindo música, poesia e expressões culturais em uma celebração conjunta da vida, da resistência e da arte.

A combinação dessas atividades criou um ambiente tão distinto que todos que estavam lá puderam experimentar a força transformadora da cultura em suas várias manifestações.

3 REFLEXÕES

Sinto-me profundamente impactada pelo alcance e relevância dos projetos de extensão ao pensar nas ações realizadas.

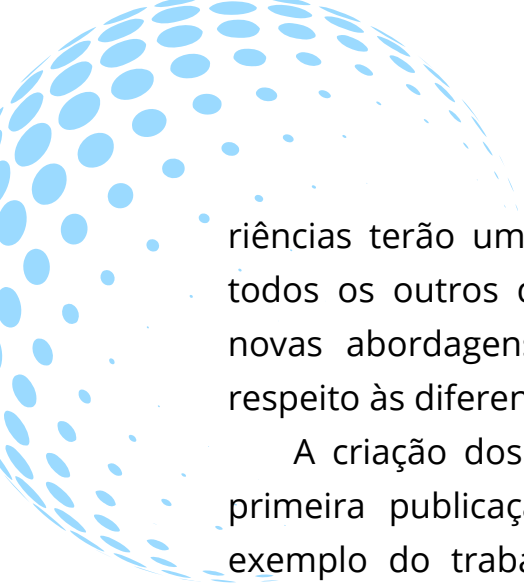
Como aluna de licenciatura em Física e membro ativo do NEABI-CMC, tive a oportunidade de participar e vivenciar atividades que vão além do âmbito acadêmico, abordando os fundamentos das questões étnico-raciais e sociais que são discussões extremamente necessárias no mundo atual.

Eu descobri a importância de dar visibilidade às culturas indígenas e afro-brasileiras depois de participar desse projeto. Na "Semana dos Povos Indígenas do Amazonas 2023: encontro das diferenças", pude ver na prática como as atividades extensionistas ajudam a promover a valorização da diversidade cultural e a formação cidadã dos participantes. As exposições das ações realizadas nas oficinas, mesa-redonda, palestras e debates que instigavam reflexões profundas sobre resistência, pertencimento e identidade cativaram o público e a comunidade acadêmica.

De uma perspectiva acadêmica, essas ações foram muito significativas. Elas demonstram o poder da educação em quebrar preconceitos e promover a inclusão, criando espaços onde a ciência, a arte e a cultura se misturam para promover uma formação mais completa e humanizada.

Além disso, a experiência de trabalhar com outras pessoas que organizam e produzem e-books foi particularmente significativa para mim, principalmente devido à honra de ser identificada como uma das autoras. Isso reforça a importância do trabalho que realizamos no NEABI/CMC e nos lembra da responsabilidade que temos como educadores no futuro.

As vantagens são imensuráveis quando essas ações são tomadas. Além de trazer benefícios acadêmicos e pessoais, o projeto ajudou a aumentar a conscientização sobre a importância de uma educação não discriminatória e culturalmente sensível. Além disso, essas expe-



riências terão um impacto não apenas em mim, mas também em todos os outros que participaram, contribuindo para a criação de novas abordagens educacionais que fomentem a igualdade e o respeito às diferenças.

A criação dos e-books, particularmente como autora da minha primeira publicação, foi um ponto alto nessa trajetória. Foi um exemplo do trabalho em equipe que nos ajuda a realizar nossa missão como educadores e agentes de mudança. Estou convencida de que essas ações deixarão um legado de consciência e respeito para as gerações seguintes, abrindo caminho para uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

SILVA, Renan Mota et al. A possibilidade de diálogo entre as culturas: um estudo segundo Catherine Walsh. **Revista Pedagógica**, v. 24, p. 1-17, 2022.

NEABI-CMC. **Semana dos Povos Indígenas do Amazonas**. Manaus, 2024. Instagram: @neabi.cmc.